

Sintrense, 1
Juv. Évora, 0

30/11/77

M. Desp

VOLUNTARIEDADE BASE DO TRIUNFO

Campo Manuel Soares Barreto,
em Sintra.

Árbitro: Francisco Rodrigues,
de Leiria.

SINTRENSE — José António;
Pedroso, Vítor Marques, Luz e
Salvador; Anselmo (Rogério) e
Sérgio II; Juca, Abrantes, Abel e
Marquitos (cap.).

JUV. ÉVORA — Marcos; José
Luís, Fernando Sousa (cap.), Hu-
maitá e Fernandes (Ricardo); Ba-
tista e Mulatinho; Edmilson, Je-
rónimo, Pereira e Zinho (José
Maria).

Ao intervalo: 1-0.

Marcador: Juca (9 m).

Sabendo que iria defrontar uma
equipa constituída por elementos
de boa valia técnica, formada à
base de jogadores brasileiros e
ultramarinos, com a particularida-
de bastante curiosa de apenas
dois (Marcos e Jerónimo) não
serem de cor, os locais calcula-
ram que, para levar de vencida
o seu antagonista, teriam de ac-
tuar com muita decisão, com
muito apego e, sobretudo, com
muita voluntariedade.

Assim, mal iniciado o encontro,
os sintrenses passaram por cha-
mar a si os primeiros e mais pe-
rigosos movimentos ofensivos e,
consequentemente, o comando
das operações.

Muito expeditos e aguerridos,
os dianteiros da casa mostraram-
-se bastante ameaçadores sem-
pre que delinearam lances ata-
cantes e, mercê de tal fogosida-
de várias foram as ocasiões que
obrigaram a defensiva contrária
a situações de muito apuro e a
cederem, como intervenções de
recurso, vários «cantos».

E o Sintrense passou por ver
concretizada a sua supremacia, a
sua ascendência atacante, com a
marcação do que, afinal, viria a
ser o único golo da partida, por
intermédio de Juca, com um ex-
celente e oportuno golpe de ca-
beça eram decorridos 9 minutos
de jogo.

Tentaram, valendo-se do seu
admirável tecnicismo, os alente-
janos mudar o cariz da partida,
com triangulações e boas abertu-
ras, mas, manifestando surpreen-
dente poder de antecipação e
bom sentido atacante, os jogado-
res do Sintrense responderam
com afinco, não dando grandes
hipóteses aos seus opositores.
Com efeito, era Marcos o guar-
dião que mais vezes fora obriga-
do a desfazer situações perigo-
sas, criadas ora por Abel, ora
por Abrantes ou Marquitos.

No início da segunda parte o
Juventude de Évora fez entrar o
conhecido e possante José Maria
e não restam dúvidas que a de-

cisão do técnico Mitó foi bastan-
te acertada, já que, a partir daí,
o jogo passou a ter outra feição,
embora o resultado não tenha so-
frido qualquer alteração.

Mas que o futebol alentejano
passou a ter outra dimensão com
o seu sector ofensivo a eviden-
ciar outro fulgor e dinamismo,
disso não restam dúvidas. E que
o diga, por exemplo, José Antó-
nio e seus companheiros, já que
foram eles que passaram a ter
que dispensar mais cuidados e
aplicação do que anteriormente
se registara.

Arbitragem fácil e sem repa-
ros já que, de resto, no aspecto
disciplinar nada houve de anor-
mal.

ANTERO FERNANDES